

Mediação da leitura literária no ensino fundamental: um estudo com base nos relatórios de estágio do curso de Letras- Português da UFPB.

Autor: Crysleine Beija da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Crysleinebeija@gmail.com

Orientadora: Alyere Silva Farias
Universidade Federal da Paraíba
alyere@gmail.com

Resumo:

Os estágios docentes são componentes obrigatórios da grade curricular da Licenciatura em Letras - Português das universidades brasileiras. Prevê-se que ao final do aproveitamento desta prática, os docentes em formação tenham desenvolvido técnicas de ensino as ponham em sala de aula. Objetivando analisar os relatórios oriundos desses estágios do curso de Letras Português da Universidade Federal da Paraíba, desenvolvemos o presente artigo que verterá olhares sobre a formação dos então alunos e futuros professores, bem como analisará como a mediação literária se dá no processo teoria-prática, e as propostas didáticas apresentadas pelos alunos. Os relatórios citados fazem parte do corpus de estudo do Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação docente (GEEF), da UFPB, e são referentes do 6º ao 9 ano do ensino fundamental. Para nos respaldar teoricamente sobre as práticas de ensino buscamos Silva e Rocha (2016); Mello (2000); Cândido (1972) e Sousa, Lucena, Segabinazi (2014) Acreditamos ser necessário investigar e compreender como as relações citadas acima se dão já que a formação discente do curso de Letras reflete diretamente nos leitores que emergem ou não nas salas de aula. Outro aspecto que torna o estudo relevante é o fato de que muitas universidades estão formando muitos pesquisadores e poucos professores, o que de certa forma enfraquece a prática literária diária em sala de aula. Certos de que nosso estudo é apenas um recorte da dinâmica da mediação da leitura literária no ensino fundamental concluímos que, faz-se necessário este referido estudo como análise do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Mediação literária; Relatórios de estágio; Ensino.

1.0 INTRODUÇÃO

O ensino da literatura, por muito tempo, foi questionado, principalmente sobre o porquê de ensinar literatura, além de como está é apresentada em sala de aula. Este problema apresenta-se, principalmente, em relação a formação dos professores durante a graduação, quando são apresentados à literatura, na universidade Segundo Silva e Rocha (2016), a

formação, que é exigida pelos docentes universitários, se diz referente aos cursos de mestrado e doutorado, ou seja, estes professores possuem mais foco na formação do pesquisador, em detrimento a formação de um professor. Logo, observa-se que ocorre uma ruptura entre os aspectos relacionados ao ensino e a pesquisa. Segundo Mello (2000):

A localização institucional das licenciaturas na estrutura do ensino superior, e particularmente das universidades, cria um divórcio entre a aquisição de conhecimentos nas áreas de conteúdos substantivos e a constituição de competências para ensinar esses conteúdos a crianças, adolescentes ou adultos com atraso escolar. (MELLO, 2000, pág. 100)

A perspectiva de Mello (2000) apresenta um aspecto relevante para repensar formação dos professores, em relação a maneira em que estes estão sendo formados pelos cursos de licenciatura, tendo em vista a função do ensino. Os professores da universidade estão dispostos a incentivar os estudantes para área da pesquisa, uma vez que muitos não possuem a experiência do ensino na educação básica, o que prejudica, posteriormente, os professores que estão sendo formados nesta academia, que deveriam estar sendo formados tanto como professor, quanto como pesquisador. Nos cursos de Letras-português, uma área prejudicada em relação a essa prática, é a literatura, uma vez que está deve ser apresentada com o intuito de propiciar um ensino onde a atividade de leitura não torne-se apenas algo mecânico, em que o estudante busca a decodificação de códigos, sem discutir o conteúdo apresentado nos textos, mas sim, um ensino que estabeleça um pensamento crítico no aluno.

A prática literária é imprescindível, uma vez que estimula a imaginação e estabelece uma reflexão, em busca do pensamento crítico e letramento. Cândido (1972) apresenta que a função da literatura tem um papel humanizador, e que apresenta três faces: a primeira seria a construção de objetos autônomos como estrutura e significado; a segunda face é apresentada como uma manifestação de emoções e a visão de mundo de indivíduos, ou de grupos; a terceira seria como uma forma de conhecimento. Seguindo esses preceitos de Cândido, faz-se necessário o devido ensino da literatura em sala de aula, para que consiga-se alcançar todas essas funções da literatura, logo, destaca-se a importância da mediação da literatura, em sala de aula, e a importância das disciplinas de estágio, pois estas apresentam aos alunos suas primeiras referências de ensino, o que é incoerente, uma vez que as práticas de ensino deveriam ter destaque em todas as disciplinas ofertadas pelo curso, uma vez que a licenciaturas formam professores.

Por muitas vezes, a primeira experiência dos alunos, como um mediador literário, é em sala de aula, tendo em consideração, que grande parte das famílias brasileiras não possuem o hábito da leitura, tornando-se imprescindível que esta mediação seja feita de maneira a estimular o aluno a se interessar pela literatura. Segundo Silva e Martins (2010) uma parte da população brasileira tem o primeiro contato com a leitura no contexto escolar, logo, essa instituição, de modo específico consiste em uma agência de letramento, e a mais importante, como apresenta Kleiman (1995). Tendo em vista esse conceito, faz-se necessário que as práticas escolares sejam também relacionadas com o contexto social em que estes alunos estão inseridos, buscando obter maior interesse por parte dos alunos. Segundo Segabnazi (2015):

A possibilidade de concretização do letramento literário nas escolas parte do compromisso do professor como mediador de leituras e também requer obrigatoriamente o contato com obras literárias. Nessa conjuntura, a mediação exige um bom projeto de ensino de literatura que instigue o discente a ler bons textos, ampliando seu repertório de leituras. Nesse caso, o professor precisa conhecer e diagnosticar o que já faz parte da bagagem de conhecimentos dos seus alunos e quais suas expectativas sobre o que deseja saber para ofertar e ampliar o horizonte com novas leituras. (SEGABINAZI, 2015, pág. 35)

Uma forma que pode vir a ser utilizado pelo professor-mediador, para o ensino da literatura, é o método recepcional, proposto por Bordini e Aguiar (2003), um sistema que apresenta a literatura aos estudantes a partir de seus conhecimentos prévios, propondo assim uma maior interação entre o professor-mediador e os seus alunos.

Por conseguinte, trabalho propõe-se averiguar as questões do ensino da literatura, em relação ao conteúdo apresentado nos relatórios de estágio da Universidade Federal da Paraíba. Com o estudo realizado, visa-se um olhar em relação ao ensino da literatura, bem como suas falhas, no ensino fundamental, e a perspectiva que os alunos da graduação possuem desse ensino, com base no corpus estudado pelo Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação docente (GEEF).

O GEEF é composto por estudantes de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, e também por mestrandos, doutorandos e professores da Educação Básica e Superior da UFPB, IFPB, escolas públicas estaduais e municipais da Paraíba. Esse grupo possui três

linhas de pesquisa: a linha 1 tem seu estudo focado em relação a profissionalização e formação docente; a linha 2 exerce seu estudo em relação ao ensino da literatura e da língua portuguesa, enquanto a linha 3 beneficia os estudos referentes à leitura, literatura infantil e juvenil e ensino. O presente artigo é apresentado a partir do corpus estudado pela linha 2 deste grupo.

2.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os relatórios aqui estudados são referentes às turmas de Estágio supervisionado IV e V, da Universidade Federal da Paraíba, do curso de Letras-português, cada disciplina de estágio apresenta uma carga horária de 60h. A emente do estágio supervisionado IV busca a iniciação à docência no cotidiano escolar: Aplicações de conteúdos básicos de língua portuguesa em sala de aula do ensino fundamental (Leitura, produção de texto e análise linguística); o estágio supervisionado V diferencia-se do IV, uma vez que este é apenas para aplicação dos conteúdos básicos de literatura, no ensino fundamental. Assim, apresentar-se-á uma contextualização referente às disciplinas de estágio do referido curso. Para estudo dos relatórios, apresentaremos relatos destes trabalhos.

A amostragem deste estudo foi composta por três relatórios de estágio, do curso de Letras-português, referentes aos anos de 2015 e 2016, que foram escritos com base nas aulas de língua portuguesa e literatura, que os estudantes observaram em escolas municipais e estaduais, de ensino fundamental, da cidade de João Pessoa-PB.

A partir dos relatórios, será apresentado a perspectiva do aluno em relação ao ensino de literatura, na turma que foi observada, por meio de observações acerca das aulas que assistiram, e também um projeto de intervenção apresentado pelos alunos da disciplina de estágio.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As disciplinas de estágio são de grande importância para formação de docentes, uma vez que estas constituem as primeiras experiências em relação ao ensino dos estudantes nos cursos de licenciatura. Portanto, faz-se necessário que estas disciplinas sejam ministradas por professores competentes, e da área específica de cada curso, com experiências prévias do ensino básico, ou na pesquisa referente a este nível de ensino, para que assim os alunos da

graduação sintam-se preparados para repassarem os conhecimentos adquiridos no curso de formação.

Enfim, podemos dizer que ministrar aulas na disciplina de Estágio, na licenciatura, tem se mostrado um enorme desafio para os professores que atuam nessa área. De modo geral, encontramos dificuldades que emperram o bom andamento e a qualificação dos nossos futuros docentes. Acreditamos que pensar no estágio, compreender seu lugar e sua relevância em cursos que habilitam a profissão docente é vital para essa formação, pois o estágio é “a espinha dorsal” que ampara, dá suporte e encadeia todas as disciplinas do currículo do curso, estabelecendo convergências e diálogos entre todos os conhecimentos difundidos e discutidos ao longo da licenciatura. (SOUZA, LUCENA, SEGABINAZI, 2014, pág. 207)

De acordo com dados obtidos através do estudo de Segabinazi (2015), os estágios do curso de Letras-português constituem os conteúdos básicos profissionais, ao lado das disciplinas específicas e da formação pedagógica. Ao longo do curso são sete disciplinas de estágio, de 60 horas cada, tendo como propósito de aplicar uma intervenção na escola, por meio das discussões sobre ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos de língua portuguesa e literatura.

3.1 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO ENSINO DA LITERATURA

O professor como mediador de literatura no ensino fundamental, deve buscar introduzir o aluno a leitura literária de uma maneira que este sintam-se estimulado, e não apenas como uma forma de avaliação, que não considera a experiência literária do aluno e meio social em que está inserido. Segundo Segabinazi (2015):

[...] o papel da literatura no ensino fundamenta e médio, é preciso que o professor compreenda, que, nos dias de hoje, deve procurar textos que possam dialogar com a sociedade que o aluno vive e dela, muitas vezes, participa. (SEGABINAZI, 2015, pág. 30).

A mediação deve apresentar uma forma de estimular o pensamento crítico dos estudantes, em busca de um letramento literário. Desta maneira, o papel do professor é

importante desde a escolha dos textos que serão trabalhados, até repassar estes materiais em sala de aula.

3.2 RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Nos relatórios aqui apresentados, os alunos tiveram que apresentar um diagnóstico sobre a escola e acerca professora observada. O relatório é referente ao Estágio supervisionado IV.

Relato I:

O primeiro relatório estudado foi referente à uma turma de 8º ano. A turma observada apresenta 25 alunos matriculados nas aulas de português.

“Na quinta-feira (18 de agosto), neste dia observados a terceira e sexta aula, foi realizada a correção de um exercício de gramática que foi realizado na aula anterior, logo depois a professora entregou dois textos (“O muro próprio” - Rosa Amanda Strausz e “O luxo silencioso das máquinas”- Bruno Zeni) para a leitura silenciosa no primeiro momento e depois os alunos escolhidos pela professora leram em voz alta, em um terceiro momento a professora indagou aos alunos se eles passaram por situações citas no texto.

Na aula da sexta feira (19 de agosto), foi solicitado pela professora que os alunos elaborassem um questionário, a partir dos textos lidos na aula anterior, e em um segundo momento as perguntas produzidas pelos alunos seriam direcionadas para os outros alunos responderem, um momento que gerou uma discussão calorosa entre eles”

Através deste texto, observa-se como professora propõe aos alunos textos que ela busca inserir em seus cotidianos, relacionando-os com a vivência do aluno, suas experiências prévias. A docente realiza em sala de aula a prática da leitura em voz alta, fazendo com que os alunos tornem-se participativos diante do texto estudado. Ela também propõe atividades que estabeleceram um debate com seus alunos, de forma construtiva, e não apenas como um meio de acrescentar pontos para as notas de seus alunos.

Ao observar estas aulas os alunos propuseram a aplicação de um projeto didático voltado para o ensino de língua portuguesa, o projeto tem como tema a leitura, música e produção textual na escola. Os alunos apresentaram que a escolha deste tema, foi baseada no

fato de que os alunos possuíam grandes dificuldade compreender textos, assim, escolheram este tema com o intuito de aprimorar nos alunos uma habilidade de não apenas decodificar um texto, mas sim compreendê-lo.

Relato II:

O relato é seguir foi obtido através das observações à uma turma de 9º ano do ensino fundamental. Este relatório é referente à disciplina de Estagio supervisionado IV.

“[...] O nosso primeiro encontro em sala de aula a professora de língua portuguesa nos adiantou que optou por uma aula informal, pois não tinha cronograma a ser seguido, por conta de uma greve. Dessa forma, cumprindo com o prometido, ela utilizando o seu celular leu uma reportagem de um jornal do Estado do Paraná, onde falava de agressão sofrida pelos professores por parta da polícia do Paraná, no mesmo noticiário a professora citava a fala de um professor que reclamava de como um policial poderia agredir o professor do próprio filho, visto que a maioria destes policiais tinham filhos matriculados na rede pública de ensino deste Estado

Terminada a leitura a professora perguntou o que os alunos achavam desse lamentável episódio? Assim surgiram vários debates em sala de aula a partir dessa proposta.

Nas demais aulas a sequência usada pela professora nas aulas de literatura era a do livro didático, os alunos liam os textos e faziam análise dos mesmos. Ainda por cima os que não conseguiam responder os questionários na hora da correção a professora repassava as respostas do livro do professor, ou seja, um cardápio literário já pronto, como uma formula matemática. E assim se seguia até a campainha avisa que a aula tinha chegado ao fim.”

Observa-se que a professora apresentou a leitura a seus alunos de uma maneira automática, puramente escolar, através da qual estes não irão vir ler de forma crítica, mas sim no intuito de conseguir pontos ao final do exercício, sobre o texto lido. A professora também faz uso do livro didático, como única fonte de conhecimento, em suas aulas, sem considerar o conhecimento prévio do aluno. A leitura em voz alta não é trabalhada em sala de aula, e a mediação é falha, uma vez que não tem o intuito de incentivar os alunos à prática literária.

Para a seguinte turma, os alunos da disciplina de estágio elaboraram um projeto de leitura chamado “O conto como gênero literário em sala de aula”, em que eles apresentam propostas do ensino do gênero conto, eles justificam apresentando o fato de que os alunos já conhecem este gênero literário, mas que não dominam sua estrutura, com tal projeto eles alegam também o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos alunos, alegando que este é importante no processo de formação do sujeito.

Relato III

O seguinte relato é acerca de um projeto didático elaborado por alunos de estágio IV e V, ao observarem as aulas de uma turma do 6º ano do ensino fundamental.

“O projeto prevê 40h/aulas, e tem como principal objetivo estabelecer um diálogo entre as obras “*O diário de uma banana*” de Jeff Kinney e “*A turma da Mônica*”, de Maurício de Souza, para que os alunos estabeleçam distinção entre dois gêneros envolvidos nesse diálogo: os quadrinhos e o diário. Trataremos não apenas de elementos estruturais dos gêneros, como também de elementos narrativas e visuais, expressividade dos personagens e como eles se caracterizam nas duas perspectivas, identificando e analisando as possíveis intertextualidades presentes nas obras.”

Com este projeto de aula, os graduandos elaboram um plano que apresenta aos estudantes uma forma divertida de estudar literatura, fazendo relação entre gêneros textuais e escolhendo obras contemporâneas para apresentar em sala de aula, estabelecendo o ensino, com o conhecimento prévio que os alunos possuíam em relação a literatura. Assim, não trabalhando apenas as obras do cânone em sala de aula, mas introduzindo uma nova maneira de apresentar a literatura a estes alunos.

Com base no estudo realizado, é possível identificar os aspectos observados pelos alunos da graduação, em relação ao ensino da literatura no ensino fundamental, quais aspectos eles criticam nas práticas didáticas, dos professores observados, e como eles buscam apresentar propostas de intervenção em diante está observação.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é uma disciplina que deve ser lecionada como um meio de formação social do indivíduo, através de um estudo sobre esta e de uma escolha de textos que possibilitem o

aluno a obter uma experiência prazerosa com a leitura, e não apenas como uma forma de repasse de conhecimentos, de uma maneira automática. Logo, o papel do professor como mediador da leitura literária faz-se imprescindível para a formação de leitores.

O presente artigo buscou estudar a mediação da leitura literária, através dos relatórios de estágio dos estudantes do curso de letras-português, da UFPB, realizando um estudo acerca da forma que estes alunos, em processo de formação da prática docente, observam esta prática em sala de aula, e como estes elaboram propostas didáticas para essas turmas, que foram observadas durante a disciplina de estágio, evidenciando a importância da prática de estágios, e da formação docente.

Através do estudo dos relatórios, observa-se o comprometimento dos alunos do curso da graduação em apresentar em sala de aula novas propostas de ensino da literatura, buscando oferecer aos alunos novas maneiras de estudo, e não apenas um ensino padronizado, com base na decodificação de códigos, que não influencia o aluno a obter um pensamento crítico em relação a leitura realizada.

5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura a formação do leitor:** alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FRANCELINO, Pedro Farias. SEGABINAZI, Daniela Maria. Língua, Literatura e Ensino. João Pessoa: Editora UFPB. 2015.

MELO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica. Nº 1, vol.14. São Paulo Jan./Mar. 2000.

SILVA, Márcio Cabral de. MARTINS, Milena Ribeiro. Experiência de leitura no contexto escolar. Brasília. In: Coleção Explorando o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010, pág. 23-40.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. LUCENA, Josete Marinho de; SEGABINAZ, Daniela. **Estágio supervisionado e ensino de língua Portuguesa:** reflexões no Curso de Letras/Português da UFPB. Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan. /jun. 2014.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.